

## 4 - COMENTÁRIOS FINAIS

Este relatório apresenta um conjunto de informações consideradas básicas e relevantes para o acompanhamento das operações ferroviárias, conforme disposto nos contratos de concessão, visando proporcionar uma visão geral da situação em que se encontram os serviços de transportes ferroviários de carga concedidos. A seguir estão indicados os resultados da produção do transporte de cargas, da segurança operacional, dos investimentos efetuados pelas concessionárias, considerando os exercícios de 2002 e 2003 e as inspeções realizadas em 2003.

### 4.1 – Produção do Transporte de Cargas

#### 4.1.1 – Total de Carga Transportada

Na tabela, a seguir, mostra-se as principais mercadorias transportadas em Tonelada Útil Tracionada (TU). Observa-se que houve crescimento no total de cargas transportadas de 7,5% e que existem alguns grupos de mercadorias que se destacaram em 2003 relativamente ao ano anterior, sendo, portanto, os principais responsáveis por puxarem esse índice para o patamar positivo; são eles: o de minério de ferro, o de soja e farelo de soja, o de graneis minerais, o de indústria siderúrgica e o de produção agrícola.

#### Principais Mercadorias Transportadas pelas Concessionárias, em Tonelada Útil Tracionada (TU) - 2002 e 2003

Produto Agregado	Mercadorias	2002	2003	Variação %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	192.851.635	202.315.400	4,91
	<b>Subtotal</b>	<b>192.851.635</b>	<b>202.315.400</b>	<b>4,91</b>
Indústria Siderúrgica	Aço	5.879.620	6.352.900	8,05
	Alumínio	265.746	190.100	-28,47
	Calcário	7.617.624	6.297.800	-17,33
	Ferro Gusa	6.317.357	6.707.200	6,17
	Produtos Siderúrgicos	8.305.981	9.874.700	18,89
	Sucata	0	1.100	-
	<b>Subtotal</b>	<b>28.386.328</b>	<b>29.423.800</b>	<b>3,65</b>
Cimento	Cimento	5.236.490	4.801.300	-8,31
	<b>Subtotal</b>	<b>5.236.490</b>	<b>4.801.300</b>	<b>-8,31</b>
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Areia	415.002	0	-100,00
	Argila	14.835	27.000	82,00
	Clínquer	376.177	188.700	-49,84
	Escória	913.291	710.800	-22,17
	Gesso	13.414	23.500	75,19
	Tijolos	2.075	0	-100,00
	<b>Subtotal</b>	<b>1.734.794</b>	<b>950.000</b>	<b>-45,24</b>

Produto Agregado	Mercadorias	2002	2003	Variação %
Carvão/Coque	Carvão	10.251.960	10.445.000	1,88
	Coque	1.273.754	2.186.900	71,69
	<b>Subtotal</b>	<b>11.525.714</b>	<b>12.631.900</b>	<b>9,60</b>
Granéis Minerais	Cal	56.649	21.500	-62,05
	Bauxita	3.898.835	5.219.600	33,88
	Enxofre	863.978	1.702.700	97,08
	Minério Manganês	1.517.322	1.405.400	-7,38
	<b>Subtotal</b>	<b>6.336.784</b>	<b>8.349.200</b>	<b>31,76</b>
Soja e Farelo de Soja	Farelo de Soja	9.149.791	9.377.100	2,48
	Soja	18.933.436	22.487.800	18,77
	<b>Subtotal</b>	<b>28.083.227</b>	<b>31.864.900</b>	<b>13,47</b>
Produção Agrícola	Açúcar	2.356.486	2.397.800	1,75
	Arroz	411.297	491.200	19,43
	Cevada	8.872	28.100	216,73
	Farinha de Trigo	42.983	32.800	-23,69
	Grãos	3.193.490	3.350.600	4,92
	Milho	1.104.584	1.600.500	44,90
	Óleos Vegetais	88.401	103.700	17,31
	Sorgo	0	171.600	-
	Trigo	281.602	562.000	99,57
	<b>Subtotal</b>	<b>7.487.715</b>	<b>8.738.300</b>	<b>16,70</b>
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	1.863.115	2.588.400	38,93
	Cloreto de Potássio	187.622	156.000	-16,85
	Fosfato	2.204.525	2.506.700	13,71
	Rocha de Fosfato Úmido	120.600	68.300	-43,37
	<b>Subtotal</b>	<b>4.375.862</b>	<b>5.319.400</b>	<b>21,56</b>
Extração Vegetal e Celulose	Celulose	765.138	842.300	10,08
	Madeira	1.242.569	1.316.600	5,96
	Vergalhão	36.800	41.200	11,96
	<b>Subtotal</b>	<b>2.044.507</b>	<b>2.200.100</b>	<b>7,61</b>
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	893.223	720.700	-19,31
	Combustível	580.662	663.300	14,23
	Derivado de Petróleo	2.514.095	1.578.800	-37,20
	Diesel	214.994	204.800	-4,74
	Gasolina	761.549	990.600	30,08
	Óleo Combustível	58.716	15.100	-74,28
	Óleo Diesel	3.409.797	3.511.100	2,97
	<b>Subtotal</b>	<b>8.433.036</b>	<b>7.684.400</b>	<b>-8,88</b>
Contêiner	Container Carregado	82.223	41.400	-49,65
	Container Vazio	5.910	1.200	-79,70
	<b>Subtotal</b>	<b>88.133</b>	<b>42.600</b>	<b>-51,66</b>
Carga Geral - não containerizada	Bebidas	48.216	44.000	-8,74
	Carnes	800	8.600	975,00
	Diversos	0	400	-
	Frigorificados	0	300	-
	Pellets Cítricos	71.665	64.800	-9,58
	Veículos	32.603	13.900	-57,37
	<b>Subtotal</b>	<b>153.284</b>	<b>132.000</b>	<b>-13,89</b>
<b>Outras Mercadorias</b>		<b>24.254.611</b>	<b>30.542.700</b>	<b>25,93</b>
<b>TOTAL</b>		<b>320.992.120</b>	<b>344.996.000</b>	<b>7,48</b>

A tabela abaixo apresenta o transporte de cargas, medido em tonelada útil tracionada, informado por ferrovia. Como já foi dito anteriormente houve um crescimento absoluto de aproximadamente 7,5% na movimentação das mercadorias, medida em tonelada útil tracionada (TU), comparando-se o ano de 2003 com o de 2002. Nota-se que as concessionárias que tiveram maior participação absoluta foram a MRS Logística S.A. (15,2%), seguida pela FERROBAN (13,3%) e FERRONORTE (10,9%). Porém ao analisarmos as participações relativas nota-se que as concessionárias que tiveram maior contribuição foram MRS Logística S.A. (47,4%), Estrada de Ferro Vitória a Minas (20,5%) e Estrada de Ferro Carajás (18,1%).

### Tonelada Útil Tracionada (TU) - Anos de 2002 e 2003

Concessionárias	2002	2003	Variação Absoluta Milhares de TU	Variação Absoluta (%)	Variação Relativa (%)
	Milhares de TU	Milhares de TU			
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	18.572,80	19.556,00	983,20	5,29	4,10
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	1.601,20	1.751,00	149,80	9,36	0,62
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	2.496,22	2.300,00	-196,22	-7,86	-0,82
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	20.658,90	23.410,00	2.751,10	13,32	11,46
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	4.544,80	5.042,00	497,20	10,94	2,07
Ferrovias Novoeste S.A.	2.618,20	2.228,00	-390,20	-14,90	-1,63
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	21.978,40	21.499,00	-479,40	-2,18	-2,00
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas	113.579,60	118.512,00	4.932,40	4,34	20,55
MRS Logística S.A.	74.787,80	86.177,00	11.389,20	15,23	47,45
Companhia Ferroviária do Nordeste	1.248,70	1.263,00	14,30	1,15	0,06
CVRD - Estrada de Ferro Carajás	58.905,50	63.258,00	4.352,50	7,39	18,13
<b>TOTAL</b>	<b>320.992,12</b>	<b>344.996,00</b>	<b>24.003,88</b>	<b>7,48</b>	<b>100,00</b>

#### 4.1.2 - Produção do Transporte de Cargas

Quanto à produção de transportes, medida em tonelada quilômetro útil (TKU), do conjunto de concessionárias dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas, verifica-se aumento absoluto de 7,3%, comparando-se o desempenho de janeiro a dezembro de 2003 com o do mesmo período do ano anterior. As concessionárias que tiveram as maiores participações absolutas foram MRS Logística S.A. (17,3%), FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A. (11,0%) e FERRONORTE - Ferrovias Norte Brasil (10,4%). No entanto, as maiores contribuições relativas para este crescimento em TKU foram da MRS

Logística S.A. (40,8%), da Estrada de Ferro Vitória a Minas (28,0%) e da Estrada de Ferro Carajás (26,8%).

#### Tonelada Quilômetro Útil (TKU) - Anos de 2002 e 2003

Concessionárias	2002	2003	Variação Absoluta Milhões de TKU	Variação Absoluta (%)	Variação Relativa (%)
	Milhões de TKU	Milhões de TKU			
<b>ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.</b>	12.830,2	13.852,0	1.021,80	7,96	8,19
<b>FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.</b>	373,9	406,0	32,10	8,59	0,26
<b>Ferrovias Tereza Cristina S.A.</b>	191,3	152,0	-39,30	-20,54	-0,32
<b>FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.</b>	8.308,3	9.221,0	912,70	10,99	7,32
<b>FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil</b>	1.905,7	2.104,0	198,30	10,41	1,59
<b>Ferrovias Novoeste S.A.</b>	1.707,5	1.233,0	-474,50	-27,79	-3,80
<b>Ferrovias Centro-Atlântica S.A.</b>	8.608,0	7.477,0	-1.131,00	-13,14	-9,07
<b>CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas</b>	56.989,9	60.488,0	3.498,10	6,14	28,05
<b>MRS Logística S.A.</b>	29.431,0	34.514,0	5.083,00	17,27	40,76
<b>Companhia Ferroviária do Nordeste</b>	756,7	790,0	33,30	4,40	0,27
<b>CVRD - Estrada de Ferro Carajás</b>	49.074,6	52.411,0	3.336,40	6,80	26,75
<b>TOTAL</b>	<b>170.177,10</b>	<b>182.648,00</b>	<b>12.470,90</b>	<b>7,33</b>	<b>100,00</b>

#### 4.1.3 – Histórico da Produção de Transporte de Cargas

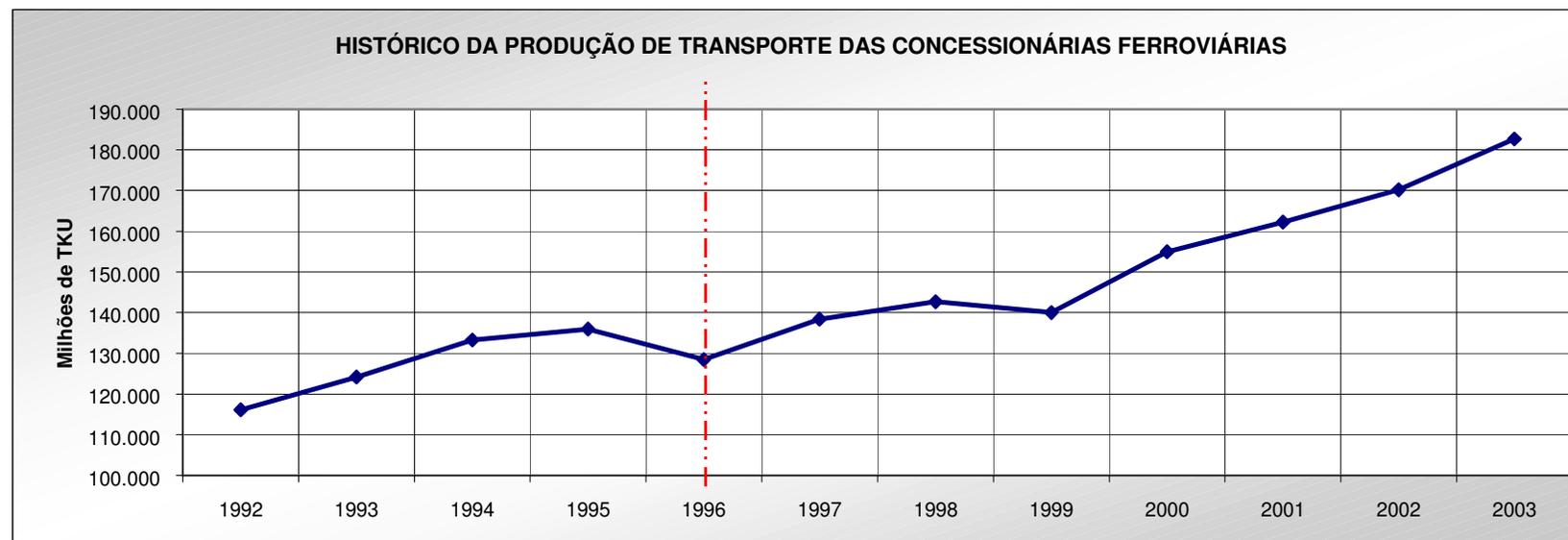
Ao analisarmos o histórico da produção de transportes das concessionárias ferroviárias no período (1992-2003), observa-se um crescimento a partir do início das concessões, em 1996, de aproximadamente 42%, medida em tonelada quilômetro útil (TKU) por ano civil.

Do conjunto de concessionárias destaca-se a ALL - América Latina Logística do Brasil S.A. que teve um crescimento aproximado de 100%, no período 1996-2003, e antes deste (1992-1996) houve uma queda de 10%. Outra ferrovia que teve um aumento acentuado no período 1996-2003 foi a MRS Logística S.A., de 87%, representando acréscimo de mais de 16 bilhões de tonelada quilômetro útil (TKU).

## Histórico da Produção de transporte das concessionárias ferroviárias (ano civil)

Milhões de TKU

Concessionárias	Início das concessões	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	1992-1996 (%)	1996-2003 (%)
<b>NOVOESTE</b>	1/7/1996	1.919	1.753	1.916	1.626	1.434	1.487	1.577	1.626	1.589	1.465	1.708	1.233	-25,2%	-14,0%
<b>FCA</b>	1/9/1996	6.390	6.843	6.867	6.239	5.916	5.275	7.019	7.429	7.629	8.143	8.608	7.477	-7,4%	<b>26,4%</b>
<b>MRS</b>	1/12/1996	20.058	21.792	20.370	20.199	18.467	20.551	21.220	22.212	26.837	27.370	29.431	34.514	-7,9%	<b>86,9%</b>
<b>FTC</b>	1/2/1997	96	86	96	102	91	149	166	166	283	214	191	152	-5,3%	<b>67,0%</b>
<b>ALL</b>	1/3/1997	7.717	8.186	9.021	7.486	6.940	6.847	8.345	9.605	10.285	11.998	12.830	13.852	-10,1%	<b>99,6%</b>
<b>CFN</b>	1/1/1998	829	881	927	768	650	515	640	919	711	700	757	790	-21,6%	<b>21,5%</b>
<b>EFVM</b>	1/7/1997	42.705	44.835	50.103	52.126	51.367	56.623	55.442	52.669	56.672	54.413	56.990	60.488	<b>20,3%</b>	<b>17,8%</b>
<b>EFC</b>	1/7/1997	29.865	32.822	37.481	41.332	38.307	41.799	43.129	40.023	44.094	48.023	49.075	52.411	<b>28,3%</b>	<b>36,8%</b>
<b>FERROBAN</b>	1/1/1999	6.522	6.988	6.471	6.076	5.265	5.032	4.993	5.014	5.985	8.277	8.308	9.221	-19,3%	<b>75,1%</b>
<b>FERRONORTE</b>	5/4/1999	—	—	—	—	—	—	—	138	555	1.251	1.906	2.104	-	-
<b>FERROPAR</b>	1/3/1997	—	—	—	—	—	74	166	231	305	381	374	406	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>116.102</b>	<b>124.187</b>	<b>133.251</b>	<b>135.954</b>	<b>128.437</b>	<b>138.352</b>	<b>142.698</b>	<b>140.031</b>	<b>154.944</b>	<b>162.235</b>	<b>170.178</b>	<b>182.648</b>	<b>10,6%</b>	<b>42,2%</b>



## 4.2 - Segurança Operacional

O índice médio de acidentes de janeiro a dezembro de 2003 teve redução de 18,0% em relação ao registrado no ano anterior. Este resultado representa a continuação gradativa da redução de acidentes, decorrente da implementação de um conjunto de ações realizadas pelas concessionárias, destacando-se os programas de investimentos que priorizaram a manutenção da via permanente e do material rodante, bem como ações de treinamento de pessoal operacional.

### Índice Anual de Acidentes - 2002 e 2003

Concessionárias	2002	2003
	Acidentes/Milhão de Trem.Km	Acidentes/Milhão de Trem.Km
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	23,4	18,6
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	6,4	2,5
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	13,4	12,8
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	42,0	27,2
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	19,3	6,9
Ferrovias Novoeste S.A.	124,6	151,3
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	77,8	66,5
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas	24,8	14,8
MRS Logística S.A.	25,3	22,7
Companhia Ferroviária do Nordeste	284,3	306,7
CVRD - Estrada de Ferro Carajás	12,8	5,9
<b>TOTAL</b>	<b>43,6</b>	<b>35,7</b>

As reduções mais expressivas ocorreram na FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil (64%), na FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. (62) e na Estrada de Ferro Carajás (54%).

### 4.3- Velocidade Média

#### 4.3.1 – Velocidade Média de Percurso

A velocidade média de percurso anual representa a velocidade média desenvolvida pelos trens despendidos entre a formação e o encerramento dos trens, seja na chegada a estação de destino ou na passagem por estação de intercâmbio, descontados os tempos de parada em pátios.

Na tabela abaixo, observa-se que entre os anos de 2001 e 2002 houve uma retração na média total de – 1,32%, mas que entre 2002 e 2003 está média total cresceu em 2,47%. As concessionárias com maiores velocidades médias de percurso foram a FERRONORTE S.A. – Ferrovias Norte Brasil, Estrada de Ferro Carajás e a Estrada de Ferro Vitória a Minas, entretanto, a Estrada de Ferro Carajás (16,4%), Ferrovia Centro Atlântica S. A (10,7%) e a Ferrovia Novoeste (10,0%) é que tiveram os maiores acréscimos nas velocidades médias de percurso. Apesar da FERRONORTE S.A. ter apresentado a velocidade de percurso mais alta, no período de 2001 a 2003, também, foi a que teve a maior redução da mesma.

**Velocidade Média de Percurso – 2001, 2002 e 2003**

Concessionárias	2001	2002	2003
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	25,3	24,5	26,2
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	29,1	28,7	30,6
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	24,5	25,8	25,7
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	24,4	20,1	21,8
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	61,0	48,7	51,1
Ferrovia Novoeste S.A.	18,0	19,4	19,8
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	22,4	23,9	24,8
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas	41,1	41,4	41,1
MRS Logística S.A.	26,5	28,1	29,1
Companhia Ferroviária do Nordeste	14,9	15,5	14,5
CVRD - Estrada de Ferro Carajás	37,7	44,6	43,9
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>29,54</b>	<b>29,15</b>	<b>29,87</b>

#### 4.3.1 – Velocidade Média Comercial

A velocidade média comercial anual representa a velocidade média desenvolvida pelos trens despendidos entre a formação e o encerramento dos trens, seja na chegada a estação de destino ou na passagem por estação de intercâmbio, considerando-se todos os tempos de parada, exceto os tempos excessivos (anormais), que são expurgados.

Na tabela abaixo , observa-se : que entre os anos de 2001 a 2002 houve uma retração na média total de -1% , mas que entre 2002 e 2003 está média cresceu em 1,2% , As concessionárias que apresentaram maiores velocidades médias comercial foram a FERRONORTE S . A . – Ferrovias Norte Brasil , Estrada de Ferro Carajás e FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná Oeste S . A . , mas a que mais cresceram nos últimos três anos foram a MRS Logística S. <sup>a</sup> (77,8%) , Ferrovia Novoeste S . e Estrada de Ferro Carajás (13,7%) .

**Velocidade Média Comercial – 2001, 2002 e 2003**

Concessionárias	2001	2002	2003
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	17,2	17,2	17,6
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	24,6	24,2	27,3
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	22,9	24,0	24,4
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	16,5	14,8	14,1
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	52,5	40,5	39,2
Ferrovia Novoeste S.A.	12,1	14,2	14,6
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	16,7	16,7	16,1
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas	26,9	27,7	26,9
MRS Logística S.A.	9,0	12,9	16,0
Companhia Ferroviária do Nordeste	10,9	11,3	10,5
CVRD - Estrada de Ferro Carajás	32,9	36,3	37,4
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>22,02</b>	<b>21,80</b>	<b>22,19</b>

#### **4.4 - Recursos Investidos**

Ao analisarmos o histórico dos investimentos realizados pelas Concessionárias de Serviços Públicos de Transporte Ferroviário, no período compreendido entre 1996, ano de assinatura dos primeiros contratos de concessões, e 2003, podemos observar que houve um crescimento de R\$ 21.042.000,00(Vinte e um milhões e quarenta e dois mil reais) para R\$ 1.092.278.000,00(Um bilhão, noventa e dois milhões e duzentos e setenta e oito mil reais) o que representa uma evolução de 5.094,94%, isto em valores corrigidos para dezembro de 2003, pelo IPCA.

A variação em valores corrente foi de 8.231,81 %, ou seja, passou de um investimento inicial de R\$ 12.866.000,00(Doze milhões oitocentos e sessenta e seis mil reais) para R\$ 1.071.971.000,00(Um bilhão, setenta e um milhões e novecentos e setenta e um mil reais).

Do ponto de vista dos valores acumulados corrigidos, a concessionária que mais destacou-se foi a Companhia Vale do Rio Doce, cujo maior investimento foi realizado na malha ferroviária da Estrada de Ferro Vitória a Minas, representando 23,32% , seguida da MRS Logística S.A. com 15,54% e da Ferrovia Centro-Atlântica S.A com 14,91%.

Nas tabelas a seguir são apresentados os investimentos realizados em valores de 31/12/2003, em valores correntes e por área de aplicação.

**Resultados Alcançados Pós-Concessões Ferroviárias**  
Milhares de R\$ (Valores de 31/12/2003)

**Investimentos Realizados por Concessionária**

CONCESSIONÁRIA	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Acumulado
Ferrovias Novoeste	01/07/1996	2.013	13.666	11.297	10.251	10.086	13.904	8.889	3.156	73.261
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	01/09/1996	19.028	95.392	92.338	75.671	118.884	192.838	101.178	119.425	814.755
MRS Logística S.A.	01/12/1996	-	168.854	126.011	106.624	140.040	107.734	83.895	115.711	848.869
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	01/02/1997	-	3.852	4.104	5.035	2.139	1.704	3.189	3.899	23.921
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	01/03/1997	-	92.860	61.523	130.911	109.056	97.953	76.046	75.865	644.213
Companhia Ferroviária do Nordeste	01/01/1998	-	-	6.811	14.295	10.591	-2.101	19.748	24.110	73.453
Estrada de Ferro Vitória a Minas	01/07/1997	-	121.697	83.953	62.687	167.850	137.426	170.551	530.435	1.274.599
Estrada de Ferro Carajás	01/07/1997	-	50.358	84.223	41.857	100.222	210.238	90.540	154.380	731.818
Ferrovias Bandeirantes S.A.	01/01/1999	-	-	-	47.121	128.885	70.327	40.132	6.690	293.155
Ferrovias Paraná S.A.	01/03/1997	-	2.036	1.743	9.891	314	151	257	61	14.453
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	05/04/1999	-	-	-	165.929	101.249	202.212	143.383	58.546	671.319
<b>TOTAL</b>	-	<b>21.042</b>	<b>548.715</b>	<b>472.001</b>	<b>670.271</b>	<b>889.314</b>	<b>1.032.386</b>	<b>737.809</b>	<b>1.092.278</b>	<b>5.463.816</b>

**Investimentos Realizados por Área de Aplicação**

DISCRIMINAÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Acumulado
Material Rodante	-	175.593	187.228	342.804	436.262	311.371	309.854	616.099	2.379.210
Infra-Estrutura	-	24.069	53.661	120.388	59.087	155.706	57.539	61.810	612.575
Superestrutura de Via Permanente	-	99.944	153.231	142.047	186.054	418.769	204.305	187.753	1.603.001
Telecomunicações	-	16.139	22.070	17.115	11.593	29.142	16.925	16.792	151.627
Sinalização	-	-	-	16.985	27.871	23.193	40.908	50.349	172.916
Oficinas	-	1.616	5.985	7.777	17.982	10.640	8.930	26.824	90.214
Capacitação de Pessoal	-	717	1.196	362	2.774	1.311	1.631	2.328	11.812
Veículos Rodoviários	-	-	-	2.503	3.178	2.813	3.046	1.757	14.597
Outros Investimentos	21.042	230.638	48.630	20.290	144.512	79.442	94.672	128.566	911.828
<b>TOTAL</b>	<b>21.042</b>	<b>548.715</b>	<b>472.001</b>	<b>670.271</b>	<b>889.314</b>	<b>1.032.386</b>	<b>737.809</b>	<b>1.092.278</b>	<b>5.463.816</b>

Observações:

- 1- Investimentos computados a partir da assinatura dos Contratos de Concessão.
- 2 - Valores atualizados pelo IPCA.
- 3 - Os recursos aplicados em 1996, foram agrupados no item Outros Investimentos, em virtude deste não ser detalhado.

**Resultados Alcançados Pós-Concessões Ferroviárias  
Milhares de R\$ (Valores Correntes)**

**Investimentos Realizados por Concessionária**

CONCESSIONÁRIA	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Acumulado
Ferrovia Novoeste	01/07/1996	1.231	8.792	7.388	7.304	7.616	10.865	7.455	3.083	<b>53.735</b>
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	01/09/1996	11.635	61.376	60.394	53.918	89.768	151.003	86.585	116.954	<b>631.632</b>
MRS Logística S.A.	01/12/1996	-	108.641	82.417	75.972	105.743	84.330	70.863	113.786	<b>641.752</b>
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	01/02/1997	-	2.479	2.684	3.587	1.615	1.335	2.715	3.783	<b>18.198</b>
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	01/03/1997	-	59.746	40.239	93.277	82.347	76.416	64.617	74.076	<b>490.718</b>
Companhia Ferroviária do Nordeste	01/01/1998	-	-	4.455	10.185	7.997	-2.078	16.944	23.633	<b>61.136</b>
Estrada de Ferro Vitória a Minas	01/07/1997	-	78.300	54.910	44.666	126.742	108.568	144.736	521.167	<b>1.079.089</b>
Estrada de Ferro Carajás	01/07/1997	-	32.400	55.086	29.824	75.677	165.063	78.011	152.157	<b>588.218</b>
Ferrovias Bandeirantes S.A.	01/01/1999	-	-	-	33.574	97.320	54.731	33.766	6.439	<b>225.830</b>
Ferrovia Paraná S.A.	01/03/1997	-	1.310	1.140	7.048	237	117	216	58	<b>10.126</b>
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	05/04/1999	-	-	-	118.228	76.452	160.065	119.787	56.835	<b>531.367</b>
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>12.866</b>	<b>353.045</b>	<b>308.713</b>	<b>477.583</b>	<b>671.514</b>	<b>810.415</b>	<b>625.695</b>	<b>1.071.971</b>	<b>4.331.801</b>

Observações:

1 - Investimentos de 1996 a 2000 - Fonte STT/MT

2 - Investimentos computados a partir da assinatura dos Contratos de Concessão.

3 - Os recursos aplicados em 1996, foram agrupados no item Outros Investimentos, em virtude deste não ser detalhado.

#### 4.5– Inspeções Realizadas:

No período abrangido por este Relatório foram realizadas as inspeções programadas, conforme a tabela abaixo, desenvolvendo-se ao longo das vias, nos pátios de formação e recomposição de trens, nos terminais de carga e descarga e nas oficinas de manutenção de material rodante.

Do total de 28.656 km de linhas, foram inspecionadas 15.793 km de via permanente o que equivale a 55,1% das concessões ferroviárias. Quanto a inspeções eventuais, foram realizadas um total de vinte no ano de 2003.

#### Inspeções Técnico-Operacionais Programadas realizadas pela SUCAR – 2003

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO	TOTAL KM LINHAS	TOTAL INSPECIONADAS	PERCENTUAL %
Ferrovia Novoeste S.A.	19 a 23/05 e 26 a 30/05/03	1.621	1.603	98,9
Companhia Ferroviária do Nordeste – CFN	24/03 a 28/03; 31/03 a 04/04; 07/04 a 11/04; 05/05 a 09/05; 12/05 a 16/05/03.	4.534	3.129	69,0
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	08 a 12/09; 15 a 19/09 e 22 a 26/09/2003	7.080	2.425	34,3
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	13 a 17/10; 20 a 24/10; 27 a 31/10; e 03 a 07/11/2003	6.586	2.106	32,0
MRS Logística S.A.	10 a 14/11 e 17 a 21/11/2003	1.674	993	59,3
FERRONORTE S.A. - Ferrovia Norte Brasil	08 a 11/12/2003	512	497	97,1
Ferrovia Tereza Cristina S.A. – FTC	22/04 a 25/04/03	164	106	64,6
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. – FERROESTE	14/04 a 17/04/2003	248	248	100,0
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	04 a 08/08; 11 a 15/08; 25 a 29/08 e 01 a 05/09/2003.	4.236	2.799	66,1
CVRD - Estrada de Ferro Carajás - EFC	01 a 05/12/2003	892	892	100,0
VALEC - Ferrovia Norte Sul	01 a 05/12/2003	211	200	94,8
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM	24 a 28/11/2003	898	795	88,5
<b>TOTAL</b>		<b>28.656</b>	<b>15.793</b>	<b>55,1</b>

#### 4.6– Distribuição de Clientes por Concessionária por Estado:

O número de clientes das concessionárias está distribuído conforme a tabela abaixo. É importante destacar que o volume de clientes por concessionária é bastante diferenciado em virtude do perfil de transporte de cada ferrovia.

CONCESSIONÁRIAS	TOTAL DE CLIENTES EM 2003	DISTRIBUIÇÃO DOS CLIENTES POR CONCESSIONÁRIA POR ESTADOS											
		SP	BA	PR	RS	MS	PY	RJ	SC				
América Latina Logística – ALL	92	22	1	33	21	4	1	7	3				
Cia. Ferroviária do Nordeste - CFN	157	AL 1	GO 1	CE 51	MA 48	PB 13	PE 21	PI 8	RJ 1	SC 5	SP 3	RN 1	RS 4
CVRD - Estrada de Ferro Carajás - EFC	41	MA 28	PA 8	MT 1	CE 1	PE 1	GO 1	MG 1					
VALEC - Estrada de Ferro Norte - Sul - EFN	10	MA 9	CE 1										
CVRD - Estrada de Ferro Vitória - Minas - EFVM	170	BA 2	DF 1	ES 40	GO 11	MG 91	MT 3	RJ 8	SP 8	PE 5	PR 1		
Ferrovia Bandeirantes - FERROBAN	40	GO 2	MG 3	MT 4	RJ 1	SP 29	RS 1						
Ferrovia Centro Atlântica – FCA	177	SP 34	SE 1	RJ 11	PE 3	MG 74	GO 9	ES 21	DF 6	CE 1	BA 17		
Ferrovia Novoeste	25	MG 1	MS 8	MT 1	SP 15								
Ferrovia Paraná Oeste - FERROPAR	37	PR 34	PY 3										
Ferrovia Tereza Cristina – FTC	13	SC 13											
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	20	MG 1	MS 1	MT 10	SP 8								
MRS Logística	92	DF 1	BA 1	MG 26	RJ 12	SP 50	AL 1	PR 1					
<b>Total =</b>	<b>874</b>												

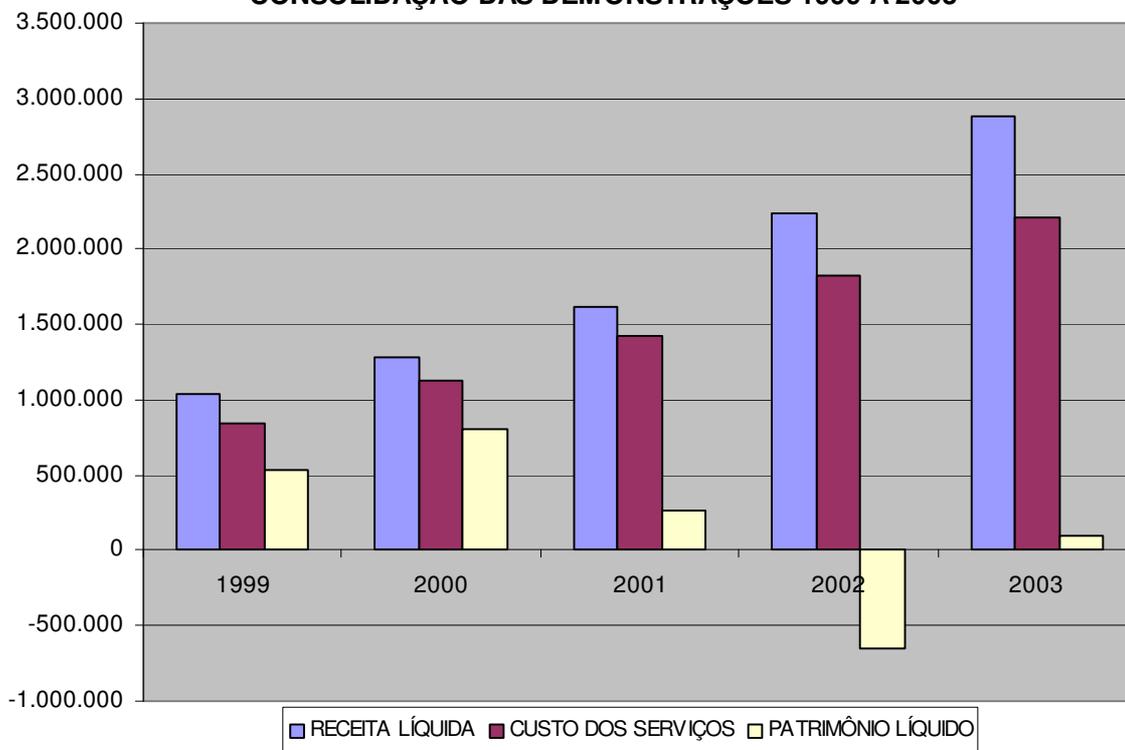
#### 4.7– Dados Econômico-Financeiros Consolidados.

##### 4.7.1 – Demonstrações Financeiras Consolidadas do Setor relativas ao período de 1999 a 2003 – Concessões originárias da RFFSA e FEPASA.

###### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO SETOR

DRE - TOTAL GERAL 1999 A 2003	1999	2000	2001	2002	2003
<b>RECEITA BRUTA</b>	1.162.219	1.439.536	1.796.856	2.476.592	3.192.662
Deduções da Receita	(131.182)	(151.171)	(177.629)	(237.119)	(314.463)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	1.031.037	1.288.365	1.619.227	2.239.473	2.878.199
Custo dos Serviços Prestados	(843.991)	(1.124.274)	(1.417.876)	(1.826.118)	(2.209.358)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	187.046	164.091	201.351	413.355	668.841
<b>Receitas(Despesas) Operacionais</b>	(474.034)	(424.539)	(797.077)	(1.355.706)	(855.764)
Receitas(Despesas) Financeiras Líquidas.	(312.422)	(304.428)	(605.411)	(1.008.705)	(598.797)
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	(161.612)	(120.111)	(191.666)	(347.001)	(256.967)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	(286.988)	(260.448)	(595.726)	(942.351)	(186.923)
Resultado Não operacional	18.891	3.554	24.971	(51.708)	(3.661)
<b>LUCRO ANTES DO IR E CSLL</b>	(268.097)	(256.894)	(570.755)	(994.059)	(190.584)
CONTRIB. SOCIAL E IR.	(4.332)	5.870	(8.223)	(27.428)	23.174
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	(272.429)	(251.024)	(578.978)	(1.021.487)	(167.410)

###### CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES 1999 A 2003



A receita bruta de serviços, considerando o consolidado das concessionárias ferroviárias, que exploram as malhas oriundas da Rede Ferroviária Federal, excluídas portanto as ferrovias EFVM e EFC, pertencentes à Companhia Vale do Rio Doce, no período, apresentou crescimento nominal de 174.70%, equivalente a uma taxa média anual de 28,74%. Já o Custo dos Serviços Prestados apresenta, no período, crescimento nominal da ordem de 161,78%, equivalente a uma taxa média anual de 27,20%.

No consolidado observa-se a geração de Lucro Bruto, ao longo de toda a série, totalizando R\$ 1.634.684 mil.

O resultado financeiro, resultante das receitas financeiras deduzidas as despesas financeiras, atingiu, no período, o montante de 2.829.763 mil, representando 28,11% da Receita Bruta de Serviços gerada ao longo do período, no montante de R\$ 10.067.865 mil.

Como decorrência, verifica-se ao longo de todo o período, a geração de prejuízos que totalizaram R\$ 2.291.328 mil.

#### 4.7.2 – Demonstração Consolidada da Estrada de Ferro Vitória a Minas e da Estrada de Ferro Carajás no período de 2001 a 2003.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		R\$mil		
ITENS	2001	2002	2003	
<b>Receita Bruta de Serviços</b>	<b>1.904.874</b>	<b>2.032.733</b>	<b>2.329.551</b>	
Deduções da Receita	(61.278)	(74.550)	(95.816)	
<b>Receita Líquida - RL</b>	<b>1.843.596</b>	<b>1.958.183</b>	<b>2.233.735</b>	
Custo dos Serviços Prestados	(727.227)	(789.235)	(905.623)	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>1.116.369</b>	<b>1.168.948</b>	<b>1.328.112</b>	
<b>Receitas(Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.066.236)</b>	<b>(1.581.853)</b>	<b>(1.182.538)</b>	
Receitas(Desp)Financeiras Líquidas	(690.351)	(1.256.449)	(799.779)	
Outras receitas(Desp.)Operacionais	(375.885)	(325.404)	(382.759)	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>50.133</b>	<b>(412.905)</b>	<b>145.574</b>	
Resultado Não Operacional				
<b>LUCRO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>50.133</b>	<b>(412.905)</b>	<b>145.574</b>	
CONTRIB. SOCIAL E IR.	(78.822)	(1.515)	(74.810)	
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(28.689)</b>	<b>(414.420)</b>	<b>70.764</b>	

Acima, expõe-se o resultado das Ferrovias Concessionadas à Companhia Vale do Rio doce (Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória Minas). A Receita bruta apresentou crescimento médio nominal anual de 10,59%, enquanto o custo dos serviços prestados variou 11,59%.